Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 13 DOMINGO, 12 DE AGOSTO *Numero: 300 réis*

— Uma esmolinha para o Theatro Municipal:...

CORREIO DA SEMANA

Rio, 11 DE AGOSTO.

Terça-feira d'esta semana, quem pela clara manhã que então fazia, banhada de luz, passasse pelas ruas d'esta cidade apreciaria um espectaculo estranhissimo: a quasi totalidade dos transeuntes estava de nariz para o ar, mirando o céo.

Porquê?

Porque uma estrella, lutando com o fulgor do sol, não duvidava ainda assim fazer-se admirar em todo o seu brilho...

Perdia-se o povo em conjecturas. Seria um astro novo, semelhante áquelle que appareceu aos Reis Magos, quando o Christo nasceu?

Seria o annunciado cometa de Biela, retardado de quasi um anno e que vinha por ahi a fóra, brilhante como uma estrella?

Muitos dos que estavam a contemplar o ceu esperavam por certo de um momento para outro vêr a luz extranha ir crescendo, crescendo, a indicar d'esse modo á approximação do mysterioso peregrino dos espaços.

No dia seguinte, o Observatorio Astronomico tranquillisou a todos. A machina do ceu continua sem desarranjos sensiveis. Talvez não vá muito bem — e é natural, á vista da sua provada vetustez. Não consta, entretanto, que tenha havido nenhuma alteração na sua marcha, boa ou má. Não se tratava de estrella alguma. O astro que nos admirara tanto era *Venus*, um planeta tão bom como nós, mas que, por força talvez do seu nome, vive a figurar de estrella, sempre que póde. Garantiram os sabios do Observatorio que o caso nada tinha de anormal e deram d'isso varias explicações.

Fosse em algum dos seculos passados e a cousa não teria ficado nisso. O povo enxergaria ahi algum presagio. Não se comprehende aliás que um astro arregale os olhos com maior brilho para nos espiar, se elle não descobre na terra alguma cousa que lhe chame a attenção.

Quem sabe o que seria?

Cada um de nós, do seu canto, pode não descobrir cousa alguma; falta-nos a sensação de conjuncto. Um microbio ignora absolutamente o que se está passando a um centimetro de distancia do logar em que elle se encontrá. Nós somos como simples microbios diante da grandeza do globo, que aliás não é muito grande. Mas os astros, que estão de longe e com os seus olhares escutadores abrangem de cada miradella meio mundo, devem descobrir melhor qualquer alteração geral na superficie do mundo. E' talvez quando notam isso, que arregalam os olhos e dizem um pouco admirados: «Olé! que se estará passando na Terra?» Ficam-se então, debruçados, a nos examinar...

De que será desta vez o presagio?

Não nos faltam, de certo, casos graves, casos prenunciadores de grandes transformações na face do mundo.

Ha, em primeiro lugar, a China. Que sahirá d'aquelle embrulho?

Dizem alguns, apavorados, que no dia em que os quatrocentos milhões de chins se derramarem pelo mundo fazendo concurrencia aos operarios europeus, teremos uma invasão de barbaros, peior que a invasão a que se deveu a destruição de Roma.

Magro, amarello, parecendo a cada instante mal poder sustentar o seu rabicho, o operario chinez, alimentando-se apenas com o que seria para o branco uma migalha, dá conta de um trabalho enorme. A concurrencia é impossivel. Nisso está o *perigo amarello*, que tantos temem.

Outros, porém, pensam que, ao contrario, chamarmos a trabalhar ao nosso lado todos esses milhões de homens não pode deixar de contribuir para o progresso geral da humanidade. Se sem os recursos de que dispõe a industria das nossas raças elles conseguem tanta cousa maravilhosa, que maravilha não será, quando ao seu engenho natural juntarem as acquisições da nossa civilisação!

E' evidente que uma grande transformação vae ter logar no mundo. Não creio, porém, que seja por isso que Venus tanto se espantou e quiz, em pleno meio-dia, espiar o que se estava fazendo cá por baixo.

Tel-a-á commovido a morte do Rei Humberto?

O caso não dava para tamanho espanto. Humberto era talvez um bom rei e de certo um homem excellente; possuia alem d'isso o mais famoso par de bigodes entre os monarchas da terra. Mas uma infinidade de reis tão bons e tão bravos como elle tem morrido, assassinados ou não, sem que os astros se abalem. E' verdade que desta vez asseguram os entendidos que essa morte não foi um caso esporádico e sim o começo de execução de um plano de exterminio contra todos os monarchas.

Historias!

Enforcar o ultimo rei nas tripas do ultimo frade — é uma formula revolucionaria muito antiga. Não obstante, os frades que deviam morrer primeiro para fornecerem aquella extranha corda, vão passando muito bem. Acho, portanto, que o susto dos reis é um pouco exaggerado.

As noticias da Europa indicam-nos, todavia, um verdadeiro estado de pavor em quasi todos os paizes. Por pouco que isso dure, não será mais ao Rei Humberto que irá a nossa compaixão... Se o lastimamos, porque elle não tinha crime que merecesse tal pena, devemos tambem lastimar os innocentes que estão sendo presos, pelo mundo afora, ás levas de trinta, quarenta e cincoenta, só por vagas e certamente infundadas suspeitas.

Que suspeitas são essas, se o telegrapho nos diz que o regicida não faz nenhuma revelação?

A delicada crôsta de civilisação, que temos sobre a nossa selvageria, rompe-se ao menor abalo. O desejo de vingança, irritado por qualquer pequena colera, apparece logo. Já um telegramma nos disse que nos carceres da Italia a tortura tem sido empregada para arrancar confissões a Bressi. E o *Jornal do Brasil* inseriu este horrivel despacho datado do dia 6:

«A condemnação de Bresci a galés perpetuas parece segura.

O criminoso passará os cinco primeiros annos de sua prisão em uma cella do compartimento de dous metros por um de largo, onde a luz penetra escassamente.

Passará esses cinco annos a pão e agua.

Caso elle queira revoltar-se contra o regimen, será subjugado em camisola de força e posto a ferros, de maneira que fique obrigado a permanecer deitado.

Se persistir, será mettido em uma cella, de pé, preso á parede, igual á em que esteve o anarchista Passavanti.

No caso que insista ainda, será encarcerado no Asylo de Santo Stefano, sendo mettido em uma cella tão estreita e baixa que terá de ficar de cocoras.»

Ha, por força, nessa noticia um excesso de fantasia morbida. A Italia de hoje não pode ter retrogradado a tempos peiores que os da inquisição — a Italia onde todas as nações vão aprender as normas do direito, a terra de Lombroso, de Ferri, de Garofalo...

Que pena se reservaria então para um parricida? um matricida? criminosos muito mais dignos de torturas — se fosse licito empregar a tortura como castigo.

E seriamos nós, seria a Europa, que se diz civilisada, merecedora desse nome e capaz de emprehender á força a civilisação da China, se ella desse tamanho exemplo de barbaria? Lá ao menos os chinezes não tem theorias bonitas sobre direito criminal. Cultivam a tortura, como uma sciencia rara e preciosa.

Quem sabe, se não foi por tal causa que Venus se assombrou?

Rasão não lhe faltaria...

Mas, por isso mesmo, já agora estou certo de que o motivo deve ter sido futil... Cousas femininas... Nem com ser planeta, Venus terá deixado de ter uma alma de mulher, indifferente ás grandes cousas e esmiuçadora das pequenas. Seria algum mexerico de amor, alguma nuga insignificante... Quem sabe o que ella pensou do casamento do rei da Servia com uma viuva velha e bonita? E ao passo que se attribue ao monarcha italiano a intenção de vingar-se cruelmente do assassino de Humberto I, o joven Alexandre, brigado com o ex-rei Milão, commemora o novo enlace, perdoando aos que tentaram matar seu pae!

Deixemo-nos porém de conjecturas sobre curiosidades de astros. Se presagio fôr, o que assim vem do ceu, não poderá seguramente ser mudado por forças humanas. E então, pois que não ha remedio senão submettermo-nos, esperemos tranquillos e resignados...

HAGÁH HÉLLE.

MYSTERIOS

Um escriptor italiano, Pappalardo, publicou um pequeno livro sobre os phenomenos telepathicos. Que é, ao justo, a telepathia?

Define-a um auctor inglez: « a transmissão de pensamentos ou sentimentos operada do espirito de um homem para o de outro, sem que se tenha pronunciado uma palavra, escripto uma lettra ou feito um signal ».

A definição, nesses termos geraes, abrange um pouco mais do que é de uso comprehender por esse termo. A' simples transmissão de palavras ou pensamentos, á distancia, entre dois individuos vivos e sãos, com intuito deliberado, chamam diversos auctores *suggestão mental*. Reserva-se ao contrario, o nome de phenomenos telepathicos para as transmissões de pensamentos entre um moribundo ou enfermo em perigo de vida e outras pessoas sãs, a distancia. Não obstante, a designação de *telepathia* é bastante vasta para abranger todas essas epecies.

O caso mais corrente nesse genero de factos é o de um parente ou amigo que, tanto no momento da morte, como pouco antes ou pouco depois, *apparece*, de subito, a amigos ou parentes, que estão muito distantes e de forma alguma suspeitavam d'essa morte.

Discutem os que se entregam a taes estudos si ha realmente apparição ou simples allucinação. Querem uns que a figura que ás vezes surge diante dos olhos de quem recebe a impressão seja uma figura real, objectiva. Certo, ella não tem a consistencia de um corpo humano. Parece-lhes, porém, que embora feita de uma materia mais tenue, mais vaporosa, é, entretanto, *uma cousa*, tendo uma verdadeira existencia e, portanto, occupando logar no espaço.

Outros entendem que as apparições não passam de phenomenos allucinatorios. Dizem elles que o individuo em perigo de vida pensa em pessoas queridas. Seu pensamento é bastante forte para impressional-as — para impressional-as de tal modo, que ellas tem a allucinação do que assim as recorda em momento tão angustioso. E' por isso que o julgam vêr.

Ha factos explicaveis dos dois modos. Alguns, porém, não são passiveis d'esta ultima comprehensão das cousas. Muitas vezes o individuo advertido mysteriosamente da morte ou do perigo do que está distante, vê-o com um trajo de que nunca anteriormente tivéra conhecimento. Ora, não se tem allucinação sinão d'aquillo que já se viu ao menos uma vez.

Seja como fôr não é aqui logar para discutir theorias de occultismo. Pappalardo citou acerca da telepathia muitos factos. E' difficil dizer até que ponto cada um d'elles de per si é mais ou menos authentico. Não se pode, todavia, diante do seu grande numero, admittir que todos sejam falsos.

Falso ou verdadeiro, o que damos a seguir é realmente curioso.

Um guardamarinha russo estava em Pavlovsk com a familia, quando recebeu ordem de partir immediatamente. Ao despedir-se dos parentes, recommendou especialmente a sua irmã que pensasse nelle constantemente, porque isso, de certo, lhe traria felicidade.

Passado um mez, a rapariga, numa noite, teve de repente um desmaio. Quando voltou a si, contou que se tinha visto transportada para o meio de uma tempestade. Lembrava-se nitidamente de haver encontrado o irmão que nadava desesperadamente pora uma ilhota rochosa, onde effectivamente cahio com a cabeça ensanguentada.

Eram dez horas. Julgaram todos que se tratasse apenas de um máo pesadello.

No dia seguinte, foram surprehendidos com um telegramma do guarda-marinha que dizia sómente:

« *Estou vivo. Agradeço muito a minha irmã. Até breve.* »

Que podia elle agradecer? Ninguem chegou a comprehender.

Pouco depois, os jornaes noticiavam que o navio em que o moço estava embarcado naufragara perto das ilhas de Aland. Ainda isto, porém, não explicava os agradecimentos.

Foi o guarda-marinha, unico sobrevivente do desastre, quem veio esclarecer as cousas. Disse elle que ao achar-se luctando com as ondas, no mais forte do temporal, sentio-se de subito auxiliado e guiado por uma especie de fantasma em que reconheceu a irmã. Ella o levava em uma direcção desconhecida. Em certo momento, sentio uma pancada muito forte na cabeça e desmaiou.

Pescadores, no dia immediato, encontraram-no em uma ilha deserta e soccorreram-no. Seus agradecimentos dirigiam-se, portanto, á irmã, porque estava seguro de que tinha sido ella quem o havia salvado.

Seria? Mais simples é talvez acreditar que no momento do perigo, dirigindo-se inconscientemente para uma ilha que conhecia, mas de que não se lembrava, cahio, ahi chegado, e sem forças, bateu com a cabeça e teve uma verdadeira allucinação, em que vio a irmã. A irmã por sua vez, sollicitada por esse pensamento forte e angustioso, vio tambem ou julgou ver o irmão.

Que valem theorias? Fosse assim, ou de outro modo — pouco importa. Houve, porém, realmente, o facto?

Aqui está, todavia, outra narração do mesmo autor, que parece mais simples, mas não é menos mysteriosa. Ha entre os animaes, mesmo os mais inferiores, qualquer meio de communicação independente da palavra, que elles não possuem?

Casos de aves, de cães, de outros animaes já têm sido apontados. Como um cão ou um pombo logram orientar-se atravez do espaço e voltar ao logar de que partiram? Para o pombo ha ainda a explicação de que elle possa elevar-se nos ares, dominar de muito alto uma grande extensão e distinguir o caminho que lhe convém seguir. Em muitos casos, essa explicação não serve, porque a distancia é tão excessiva que a melhor das vistas não a poderia attingir em caso algum.

Menos ainda qualquer theoria analoga póde caber no caso que Pappalardo refere e de que deu conta o professor Riley. Como elle tivesse conseguido cultivar duas bellas amoreiras, pensou em fazer vir da India alguns bichos de seda. Ao fim de algum tempo lendo que os machos d'essa especie têm uma certa faculdade de orientação, fez diversas experiencias nesse sentido, todas com exito. Uma d'ellas consistio em levar o animal para uma distancia de tres kilometros, marcando-o, de modo que fosse possivel reconhecel-o.

Pois bem. No dia seguinte, elle tinha transposto todo esse espaço e estava no seu logar!

Ha, evidentemente, uma certa analogia entre essa faculdade que permitte a um ser inferior reconhecer, a distancia, o ponto para o qual se deve orientar — e a faculdade telepathica que leva um pensamento a procurar aquelle a quem se dirige.

JOB DE CASTRO.

CURAS EXTRAVAGANTES

E' raro o dia — ou, si não o dia — é raro pelo menos o mez, em que não apparece algum medicamento novo, apregoado como capaz de curar todas as molestias conhecidas e desconhecidas. A lista vae sendo collossal. Todos os annos publicam-se verdadeiros volumes só com o nome e a enumeração das virtudes espantosos e mirificas dessas drogas milagrentas. Nem por isso os medicos erram menos ou sentem-se mais fortes. Os mais escrupulosos limitam-se obstinadamente a meia duzia de principios velhos, seguros, bem estudados e repellem systematicamente todas as novidades. Os outros atiram-se, soffregos, ás ultimas revistas especiaes e o primeiro doente que lhes cae sob as mãos é victima do seu prurido experimentatorio.

Decididamente quem tinha razão era Voltaire affirmando que toda a therapeutica consistia em metter drogas desconhecidas dentro de corpos tambem desconhecidos!

Por essa razão, levando longe sua descrença, alguns medicos se vão decidindo a um recurso energico: abolir os medicamentos. Nada de drogas! Guerra á pharmacia!

— Como então pretendem elles curar as infinitas mazellas desta pobre humanidade?

— De um modo simples: por meios exclusivamente physicos: calor, frio, hydrotherapia, electricidade, etc...

— Curarão mais?

— Talvez não; mas terão talvez a vantagem de matar menos. E' o que allegam os mais sinceros... achando aliás que não aspiram a pouco!

Afinal, o corpo humano é-nos ainda tão mysterioso, que nós não sabemos ao justo as reacções que sobre elle provoca nenhum agente, nem physico, nem chimico. Como e porque certas applicações da modestissima agua fria dissipam ás vezes graves molestias é caso tão profundamente ignorado, como o da acção de qualquer remedio ingerido pelo estomago.

Ha tempos, um physico da Suissa, sabio reputado pelos estudos que tem feito sobre as baixas temperaturas, instituiu um meio novo de cura realmente interessante. Chamaram-n'o a *frigotherapia* — a medicação pelo frio.

Por bem fazer, mal haver....

I

II

III

IV

Fez elle construir o que chamou: o *poço frigorifico*. Esse poço, especie de cylindro feito de metal, tinha o espaço bastante para uma pessôa ficar no seu interior de pé, só com a cabeça inteiramente fóra delle, Dentro desse apparelho, graças a uma circulação constante de gazes liquefeitos, a temperatura era de 110 a 130 gráos *abaixo de zero* — o mais que muito bastante. por conseguencia, para reduzir quem lá se mettesse ao estado de sorvete... Era pelo menos o que bem legitimamente se poderia esperar.

Não foi, todavia, o que succedeu.

Toma-se um cidadão (ou cidadã) perfeitamente vestido e enfia-se no canudo.

Bruscamente apanhado por esse frio ultra-polar, não ha quem permaneça resguardado pela roupa que leva, por mais espessa que seja. O effeito da temperatura do *poço* faz-se logo sentir.

— Fica immediatamente gelado?

— Não, senhor! Ao contrario. A temperatura do corpo passa de 37° a 38°, a 39° e ás vezes a mais. E' o organismo que se defende. Sente que o frio é demais e fabrica tambem calor de mais. Mas comprehende-se que isso não póde durar. Assim, porém, que o cidadão não resiste e vae começar a sentir baixar o seu calor, tiram-n'o do tal canudo.

Sabem qual é o symptoma quasi inevitavel que sobrevem depois de 3 ou 4 minutos? Uma fome desesperadora. Durante aquelles breves instantes, em que se viu forçado a fabricar uma temperatura superior á normal, o corpo estava queimando todas as suas reservas, gastando-se de um modo extraordinario. Assim, portanto, que se apanha fóra, reclama imperiosamente alguma cousa que lhe compense os prejuizos.

— E que proveito se tira disso?

— Muito! E' uma reacção consideravel, que excita a vitalidade do organismo. Dyspepsias e chloroses antiquissimas foram curadas por tal systema.

Mas, se o frio tanto pode, um professor norte-americano, o professor Sprague, lembrou-se de recorrer aa calor.

Evidentemente, a ideia não é nova. Novo, porém, foi o processo e o apparelho de que elle se serviu.

Notando que certas molestias, aliás muito communs, como a gotta, o rheumatismo, as dôres sciaticas e outras não cedem quasi nunca á infinita variedade de meios pharmaceuticos, pensou no uso de um tratamento intensivo pelo calor. Construiu para isso um apparelho a que chamou — o *thermostato Sprague*.

Imaginem uma especie de mala de grandes dimensões, munida de uma tampa movel. A parte inferior é aquecida por grande numero de bicos de gaz, cujo calor passa atravez de pequenos orificios internos da tampa, que é toda forrada de espessas laminas de borracha. E' uma estufa, uma grelha, um apparelho para assar gente!

Raul Pictet parecia ter a pretenção de fazer sorvetes humanos. O Dr. Spragne trabalha n'outro genero: dir-se-ia que deseja fazer bifes de gente... Calculem que uma pessôa deitada no tal apparelho fica submettida a um calorsinho de 200 gráos centigrados!

— E supporta-se isso, quando 100 gráos já são bastentes para ferver agua?

— O Dr. Sprague demonstrou, que, resguardada a face e a cabeça, o resto do corpo pode muito bem, sem nenhum incommodo serio, aturar esse calorsinho... A prova está na experiencia que elle fez com Miss Clara Berg.

Era uma moça sujeita constantemente a dôres rheumatismaes violentas. Antes de submettêl-a ao seu tratamento, o Dr. Sprague fez examinar com todo cuidado se ella soffria do coração. O exame deu um resultado negativo. Decidiu-se, portanto, que a cura pelo calor seria tentada.

No dia marcado, trouxeram-n'a envolvida em um simples lençol e deitaram-n'a no apparelho. Um thermometro permittia ir seguindo o accrescimo do aquecimento interno. Aberto e acceso o gaz, o calor subiu logo a 40 gráos. Um minuto depois estava em 60. A transpiração começou, abundantissima. Pozeram então como travesseiro, por baixo da cabeça da enferma, um sacco com gelo pilado.

Miss Clara ia explicando as suas sensações. Ao principio, ella se queixou de um certo incommodo devido á extrema seccura do ar. Logo, porém, esse incommodo cessou. A temperatura chegou a 90 gráos. Os travesseiros de gelo precisavam ser mudados de dous em dous minutos, porque se derretiam quasi immediatamente. Quando o thermometro marcou 137 gráos — mais 37 do que os precisos para fazer ferver agua — ella accusou uma sêde intensa. Era natural que tivesse necessidade de beber porque o suor sahia do seu corpo em um verdadeiro rio: o apparelho tinha uma disposição especial para recolhêl-o. Deram-lhe agua gelada, que, por um phenomeno extraordinario, ella dizia julgar excessivamente quente, como se estivesse fervendo.

O gaz continuava aceeso. A 180 gráos ella accusou um barulho terrivel nos ouvidos. Parecia-lhe ouvir um carrilhão, batendo furiosamente, Era a circulação do sangue que se fazia com extrema violencia. D'ahi a pouco, ella declarou com algum medo que se sentia incapaz de mover os dedos das mãos e dos pés. O suor continuava a correr. Afinal, quando o thermometro marcou 201, os olhos da doente pareceram empanar-se e ella murmurou fracamente: «basta!».

Apagou-se o gaz, deram-lhe a beber agua gelada e, no fim de algum tempo, tiraram-n'a do apparelho, no qual tinha estado durante nada menos de quarenta e dois minutos. Nesse dia e no immediato queixou-se apenas de alguma fraqueza; mas as forças lhe voltaram rapidamente e as dôres cederam.

Já em França dois medicos notaveis tinham applicado o calor, mas apenas localmente e n'uma temperatura não superior a 90 gráos. O systema de Sprague deve ser mais efficaz. Será. porém, menos perigoso?

Pobre humanidade! Dos que apregoam querer curarte uns te envenenam, outros te gelam e outros te assam!

DR. CHARL HÁTHA.

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Sant'Anna. — Com o successo do costume, continuou em scena a *Frou-Frou* de Meilhac e Halevy. A recita da moda foi feita com a peça de Echegaay *Mancha que limpa*. A empreza prepara para beneficio do actor Christiano de Souza a peça de Feydeau *Le dindon*, que foi traduzida sob o nome de *O Arára*.

Lucinda. — A companhia que ahi trabalha fechou a série de espectaculos com a peça de Marcellino de Mesquita *Peraltas e Secias*.

Apollo. — O Apollo deu successivamente a *Mascotte*, o *Testamento da Velha*, o *Hotel do Livre Cambio*, os *28 dias de Clarinha* e a *Mocidade de Ali-Babá*.

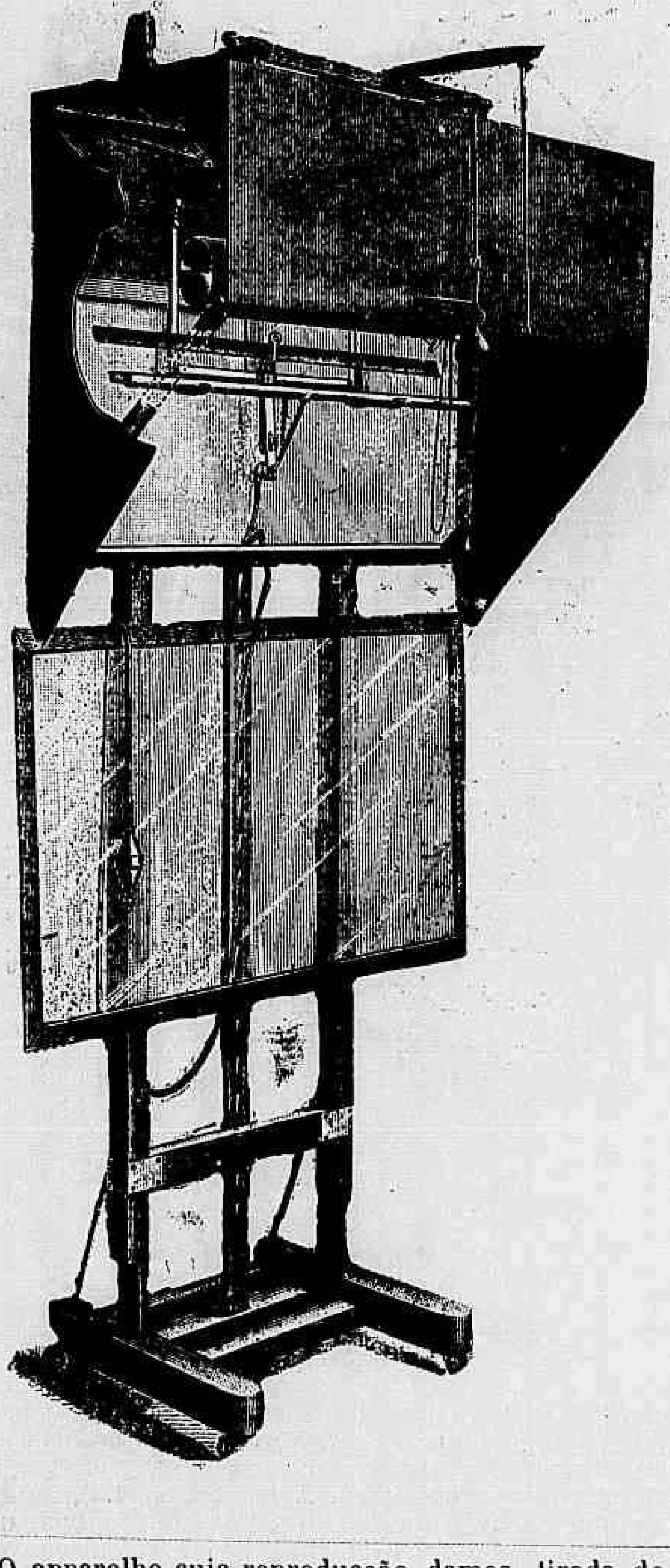
Lyrico.—Estreou, no sabbado, passado, com o *Tannhauser* de Wagner a companhia Sansone. Deu depois a *Manon* de Puccini. A orchestra, regida pelo maestro Mascheroni, esteve á altura do grande credito que a precedêra.

Recreio Dramatico.— A estréa da companhia dirigida pela actriz Pepa Ruiz fez-se no sabbado com o *Tim-tim por Tim-tim*, cuja mise-en-scène foi incumbida ao actor Brandão.

High-Life Nacional.— Programma novo com a peça de costumes campestres —*Uma festa na roça.*

Alcazar-Parque.—As attracções do costume, que para ahi continuam a levar a fina flôr do *monde où l'on s'amuse...*

RELAMPAGO GUIMARÃES



O apparelho cuja reproducção damos, tirada de revistas estrangeiras, chama-se *Relampago Guimarães*. E' destinado á photographia em logares obscuros ou á noite.

Quem tenha visto os retratos tirados em taes circumstancias terá notado que são em geral muito duros, apresentando contrastes brutaes entre partes excessivamente claras e partes excessivamente negras, sem meias tintas. Obter uma claridade analoga á do dia, bastante intensa para permittir que os retratos sejam tirados rapidemente e bastante diffusa para que elles fiquem com toda a suavidade natural de tons—é um problema que muitos inventores tem procurado resolver. Ha, por isso, apparelhos muito engenhosos.

Em geral, a claridade é produzida por um pouco de magnesio, a que, no momento, opportuno, se ateia fogo. O effeito semelha realmente o de um relampago: mas tem do elampago os defeitos já apontados, de extrema opposição entre o claro e o escuro. Demais, o magnesio não se queima inteiramente; cinzas são projectadas pelo ar. Ha, além disso, uma grande quantidade de raios luminosos ultra-violeta, que são os que mais contribuem para impressionar desagradavelmente as chapas.

O grande publico não avalia bem como todos esses pequeninos obstaculos são irritantes. Elle sente apenas que os retratos feitos em taes condições apparecem-lhe de um modo imperfeito e que afinal o sol é insubstituivel.

O apparelho *Relampago Guimarães* vem demonstrar justamente o contrario, porque elle obvia a todos os inconvenientes indicados. A luz produzida por elle é exactamente a necessaria para substituir a claridade do dia, supprindo-a em todo o seu vigor, mas permittindo respeitar as nuances do modelo, por mais delicadas que sejam.

O acolhimento que foi feito na Europ á invenção do nosso compatriota, proprietario da afamada *Photographia Guimarães*, deve ser muito lisongeiro para os photographos nacionaes.

UM DIAMANTE

Já se acha em Paris, na Exposição, um grande diamante encontrado em Jagersfontein, perto de Kimberley, pouco antes da guerra anglo-boer. E' a maior e a mais bella das pedras desse genero até hoje descobertas. Excede mesmo em brilho o famoso *Regente*. Seus proprietarios, chamaram-no em homenagem á Rainha Victoria —o *Jubileu*. Sua pureza não tem absolutamente rival. A lapidação foi feita com tão grande perfeição que não tem nenhum erro. Está tão bem acabada que posta a pedra sobre a diminutissima base da sua ponta truncada, mantem-se de pé, em equilibrio.

As nossas duas gravuras representam essa pedra preciosa — a mais preciosa de quantas se conhecem até hoje.

Contra os perigos de extravio, destuirção ou furto foi segurado em diversas companhias por uma somma de dez milhões de francos. Quatro guardas não o perderão de vista um só momento, durante o dia. A' noite, ficará encerrado, como aliás se faz no Louvre com o *Regente*, em um subterraneo especialmente disposto para esse fim.

A este proposito, vale talvez a pena lembrar os principaes diamantes até hoje encontrados. O mais bello, antes do que agora se annuncia, é o já mencionado *Regente*. Foi achado por um inudu, em Partlat, perto de Golconda, em 1701 e vendido por 25.000 francos a um negociante, Jamchund, que o passou a Thomas Pitt por 510.000 francos. Era ainda bruto; tinha a fórma e o volume de um limão pequeno. Pitt cedeu-o ao duque de Orleans, regente de França, em 1717, por 2.000.000 de francos. Foi o duque quem o mandou lapidar e ficou então pertencendo ás joias da corôa de França. Por occasião da revolução franceza, foram roubadas as joias, inclusive o *Regente*. Perseguidos os ladrões, conseguiose rehavê-lo. Em 1796, empenhado pelo Directorio a um banco de Amsterdam, para lá seguiu. Mas Napoleão poude mais tarde resgatal-o e elle ficou pertencendo de novo ao throno de França. Com a queda do imperio, foi enviado para as collecções do Louvre onde ainda está.

O *Kóli-noor* (montanha de luz), pertencente á corôa de Inglaterra, foi durante muitos seculos joia dos Principes Hindus. Em 1850 quando as tropas inglezas entraram em Lahore, apoderaram-se delle. A Companhia das Indias offereceu-o á Rainha Victoria. Vale 3.500.000 francos.

Do *Grão-Mogol* não se sabe o que é feito. Acredita-se que as tropas inglezas o roubaram por occasião do saque de Delki, e foi depois dividido em pequenos diamantes.

O Orloff é o maior. E' originario das Indias e tem uma historia obscura. Constituia um dos olhos de uma imagem de Brahma em Misore. Nos primeiros annos do seculo XVIII um soldado francez apoderou-se delle e vendeu-o por 50.000 francos a um capitão inglez. Em 1691, o principe Orloff comprou-o em Amsterdam para Catharina II da Russia. Pertence desde essa época ás joias do Czar e vale 2.800.000 francos.

O *Sancy*—dizem que pertenceu a Carlos o Temerario. Sua historia é conhecida desde 1620. Nessa época, Achilles de Harlay de Sancy, trouxe-o do Oriente e cedeu-o á corôa de Inglaterra. Jacques II, quando exilado, vendeu-o a Luiz XIV e elle ficou pertencendo ás joias da corôa franceza. Foi roubado juntamente com o *Regente*. Não havendo sido encontrado quando se achou este ultimo, passou sem se saber como para as mãos de Carlos IV de Hespanha. José Bonaparte, achou-o e vendeu-o á princeza Demidof, que o possuiu até 1860. Está hoje nas Indias, em mãos do maharajah de Guttialah.

O *Florentino*, ou grão-duque de Toscana. Pertence ao Imperador da Austria. Foi vendido a Ludovico Sforza, duque de Milão e d'ahi passou ás mãos do papa Julio II. Foi adquirido depois, antes de 1660, pelo grão-duque de Toscana. Pelo casamento do grão-duque Francisco de Lorena com Maria Thereza, elle entrou para as joias da corôa da Austria.

O *Estrella do Sul* toi achado no Brazil, Minas, em 1653, por uma negra. Comprado por um syndicato passou depois ao ex-gaikwar de Baroda (Indias) por 2.000.000 de francos.

O *Estrella da Africa do Sul*, achado no Cabo, pertence á condessa de Dudley.

A corôa de Saxe possue um diamante verde, que pesa 40 quilates. O Jubileu pesa 239.

José Russo. — Conhecido faccinora.

DEUSES VIVOS

Quando a gente pensa que pelo mundo inteiro, a toda a hora, ha milhares de homens e mulheres, pedindo aos seus deuses, uma infinidade de cousas, as mais oppostas e contradictorias, vê-se logo que o officio de ser deus não é positivamente uma sinecura... Que trabalho! E' certo que, em geral, os deuses são absolutamente surdos, ou por velhice, ou por calculo. Mas afinal viver cercado de uma importunação tão constante não póde ser agradavel.

Em todo caso, faltam-nos informações autenticas sobre os deuses das nossas religiões occidentaes. E' difficil dizer se vivem numa serena e impassivel beatitude ou se se deixam commover e irritar pelas sup-

O retrato, que hoje publicamos, do Rei Humberto, é copiado do jornal norte-americano *Puck*. Pareceu-nos curioso que, justamente quando o anarchista Bresci partia dos Estados-Unidos para ir executar o seu plano sinistro, jornaes de lá se divertissem a publicar caricaturas do desditoso e illustre monarcha italiano.

plicas e injustiças dos infieis. Feliz mente, para supprir essa lacuna, temos ainda no mundo deuses vivos, *vivinhos da Silva*, cujo estado de alma é-nos licito analysar.

Os *Matabelês*, da Africa, possuem um d'esses deuses vivos. E' um pretão, que passa uma existencia folgada, numa caverna, pronunciando oraculos e dando ordens. Acreditam seus crentes que elle commanda o céu e a terra.

Os *Mashonalas*, visinhos dos Matabelês, não lhes ficam atraz: tambem têm a sua divindade de carne e osso. Chama-se *Mondoro*, o *Deus-Leão*. Não é, todavia, obrigado a fazer façanhas leoninas, porque todo o seu tempo se consome em um logar secreto e retirado, onde só vão os seus crentes e para pedir-lhe oraculos.

Na China, o *Tseng-Tin-Sze*, chefe da religião taoísta, é tambem um homem-deus. Possue aos olhos dos seus adoradores uma supremacia indiscutivel sobre todos os deuses immateriaes. Seu poder, que é enorme, estende-se sobre mais de 1.200 cidades. A familia de Tseng tem fornecido essa dynastia divina ha muito mais de mil annos. O proprio Confucio referio-se sempre a esses homens-deuses, com o maior respeito.

Na Mongolia, ha oito deuses chamados *Gyguens* e duas deusas conhecidas por *Darichús*. Essa desproporção em favor do elemento divino-masculino prova bem que, mesmo como deusas, ha sempre que desconfiar das mulheres... Mas, no caso, cumpre notar que se trata de crianças. Os predestinados a esses cargos são recolhidos desde o momento do nascimento a conventos buddhistas. Ahi lhes dão tanta comida e tanta bebida, que todos morrem nos primeiros annos de vida. Os que teimam em viver por mais tempo, desapparecem um dia mysteriosamente, talvez assassinados pelos monges.

Nesta enumeração, todos os deuses apontados vivem com uma relativa felicidade. E' verdade que, para isso, são forçados a um certo isolamento e indeferem a maior parte dos poucos pedidos, que chegam a ouvir. Prefeririam elles viver á solta, livremente? Por esses longes paizes a reportagem jornalistica é tão atrazada, que não nos fornece dados a esse respeito. Faltou quem os fosse interrogar directamente. Temos, porém, documentos decisivos sobre outros.

Numa região que fica entre o Annam e o Cambodge vive o povo do Chrêêzes, que adoram dois deuses, um chamado *do fogo* e outro *da agua*. Acredita-se que eram da familia dos antigos reis do logar, antes da conquista. Mais tarde, decahidos do poder temporal, foram passando a deuses... o que talvez (vejam como são as cousas!) não lhes parecesse uma promoção muito agradavel...

Tambem, é força convir que a iniciação para o officio não é nada boa!

Assim que morre o deus que está em exercicio, o successor é forçado a retirar-se para uma torre isolada, onde, durante um anno, não póde vêr absolutamente ninguem. Ahi tem de cultivar a terra, para d'ella tirar sua subsistencia. Passado esse anno de prova, segue para outra torre, onde, embora sem obrigação de cultivar, permanece inteiramente isolado, sem communicar com pessoa alguma, recebendo pequenas doses de alimento, de tempos a tempos. Isso dura outro anno. Findo elle, tem ainda de passar mais cinco, em cinco outras torres, sempre no mesmo regimen. Ao todo, portanto, sete annos de solidão.

Comprehende-se bem, que, nessas condições, o officio divino seja abominado. O unico desejo de quem se vê eleito para elle é o de fugir. Não são, por isso, raras as escapúlas de deuses. Mas os crentes largam-se atraz das divindades recalcitrantes e trazem-nas á força para as torres.

E tudo isto se passa no fim do seculo 19, em nosso tempo!

E' verdade que se o papa quizesse sahir do Vaticano e viver, de viagem em viagem, como o Imperador da Allemanha, — embora os cardeaes não fossem talvez ao excesso de recrutal-o á força, achariam muito inconveniente, que elle sahisse de dentro d'esse palacio, onde está preso, ha mais de vinte annos...

Isto prova que a psychologia dos deuses está ainda muito atrazada e cá e lá más fadas ha.

O Ministerio das Relações Exteriores em Pekim. — O direito internacional, que ahi se acha, não é, afinal de contas, nem melhor nem peior que o da Europa...

Versos num album

Eu não preciso repetir-lhe agora
o que lhe mostra o espelho todo dia:
— dizer que o seu olhar fulge e radia,
— dizer que a sua bocca é côr da aurora...

E a que viria aqui, Minha Senhora,
qualquer lisonja, si a lisonja é fria,
ante a sua belleza, que extasia
quem quer que nella o seu olhar demora?

Nem busco aos versos imprimir a norma
dos grandes mestres de correcta forma:
— não tenho força para aqui domal-os.

Quero sómente — e é desmedida gloria —
que me guarde num canto da memoria,
no anonymato humilde dos vassalos.

M. A.

Um momento da folga entre duas cartas ao Dr. Campos Salles...

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

Os funeraes do Rei Humberto tem dado logar a innumeras e imponentissimas manifestações em honra de sua memoria. Roma está cheia de estrangeiros, que para alli foram, ás dezenas de milhares, assistir ás ceremonias funebres.

Varios governos europêos cogitam de entrar num accôrdo que permitta a extincção dos anarchistas. Attribue-se ao Imperador da Allemanha a ideia da formação de uma policia internacional, regida por leis proprias. Para que um individuo podesse ser dado como anarchista bastaria o depoimento de duas testemunhas. O julgamento far-se-ia em 24 horas por um tribunal especial.

Não se sabe até que ponto semelhantes ideias podem realmente partir do soberano allemão. Em todo caso, é desde já de prevêr ou talvez nenhum dos governos europêos acceite tão perigosas medidas.

Bresci, o assassino do Rei Humberto, tem até hoje recusado tenazmente fazer qualquer declaração. A policia italiana busca, entretanto, envolver na conspiração o agitador Malatesta.

Entrevistado em Londres por um redactor do *Daily Express*, Malatesta garantiu que era inteiramente extranho ao plano do regicidio, confessando aliás, que si tivesse parte nelle, não duvidaria proclamal-o, porque acha que é legitimo o seu direito de rebellião contra a sociedade.

Ha afinal alguma cousa de positivo sobre os ministros diplomaticos em Pekim. O Secretario das Relações Exteriores da Inglaterra declarou no dia 8 perante a Camara dos Communs, que tinha recebido noticias authenticas do ex-embaixador inglez. Desde o dia 16 de Julho que as legações deixaram de ser bombardeadas. D'alli, porém, até a data das noticias, que é 3 de Agosto, tem havido pequenas fuzilarias contra as legações. Nos varios assaltos, os europêos tiverão 60 mortos e 102 feridos.

O governo chinez tem convidado os diplomatas a deixarem Pekim. Entenderam, porém, elles que não o deviam fazer, porque seriam inevitavelmente trucidados, talvez mesmo pelas proprias tropas encarregadas de guarda-los.

Os ministros dos Estados Unidos e da Italia transmittiram mais ou menos as mesmas noticias. Não ha, pois, duvida que até 3 de Agosto, nenhum diplomata, á excepção do Barão Von Ketteler, tinha sido assassinado.

No Senado Brazileiro foi approvado em primeira discussão o projecto estabelecendo o divorcio.

No correr da semana, noticias do Transvaal deram conta de algumas victorias dos boers sobre os inglezes. Não obstante, despachos de 8 fallam na intenção do Presidente Kruger de pedir a paz, o que, a julgar pelos antecedentes não parece verosimil.

Realisou-se na Servia o casamento do Rei Alexandre com uma formosa viuva, muito mais velha que elle. Para commemorar esse acontecimento, o soberano perdoou os dous criminosos, que, ha tempos, tentaram matar o ex-Rei Milão, seu pai, com o qual elle acaba de desavir-se.

Com a assistencia dos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, Conde Antonelli, membros do Corpo Diplomatico e representantes de todas as corporações nacionaes, effectuaram-se, na quinta-feira ultima, na igreja da Candelaria, solemnes exequias por alma do Rei Humberto I. Na ceremonia, que teve uma rara imponencia, tomaram parte todos os artistas da companhia lyrica Sansone. O vasto templo ficou litteralmente cheio, sendo enorme a multidão que estacionava diante delle.

DECLARAÇÃO INTERROMPIDA

Ella estava formosa... Elle chegou-se
e começou, galante, a requestal-a.
Cada vez, cada vez era mais doce
a supplica gentil da sua fala...

Quiz, porem, mais baixinho, bem no ouvido,
fazer-lhe a decisiva confissão...
A cadeira rolou no chão polido:
deram os dois terrivel trambolhão.

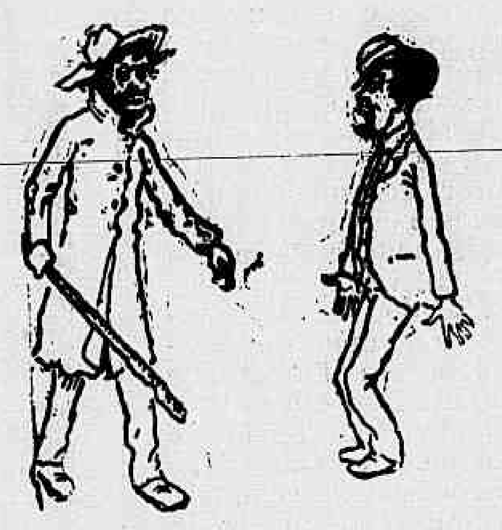
Um pé de chineza. — Este pé vale por um lição, para nos mostrar como o conceito de belleza é relativo... Semelhante aleijão constitue aos olhos dos chinezas o ideal feminino! Como entre nós, quando um poeta baldo de metaphoras quer elogiar um pé feminino, não se esquece de alludir ao das chinezas, as nossas leitoras ficam habilitadas a julgar se essa allusão é um louvor ou uma insolencia.

ARITHMETCIA FIGURADA

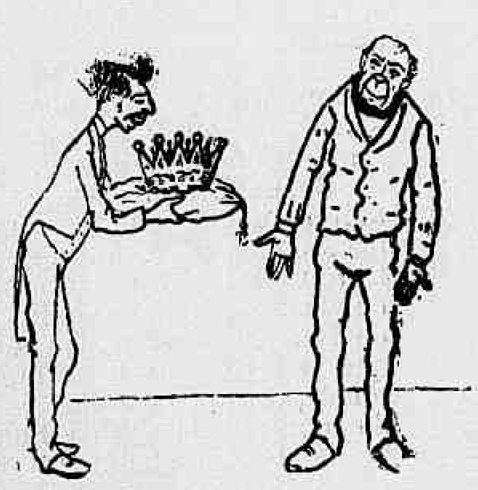
A... dicção

Sub-tracção

Multiplicação



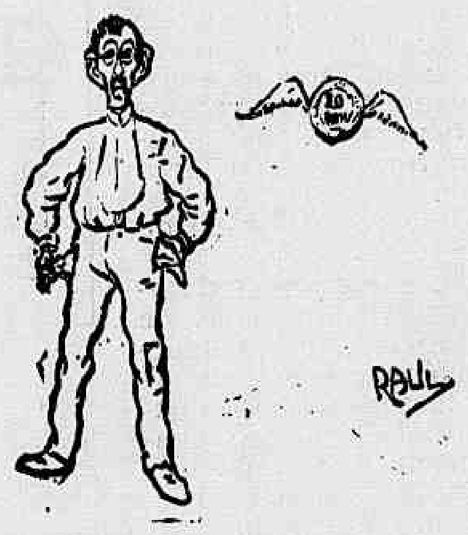
Regra de juros



Elevação á potencia

Extracção de raiz

Proporção



Noves fóra... nada

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A arvore da cruz. — Em uma pequena aldeia da Allemanha descobriu-se ha poucos mezes um quadro que estava relegado no subterraneo da igreja parochial do lugar, representando um dos innumeros episodios da famosa lenda da arvore da cruz. E' trabalho de grande valor artistico e muito provavelmente de um celebre miniaturista hollandez, de quem já se conheciam 64 outras composições sobre o mesmo assumpto.

A legenda affirma que a arvore de que se fez a cruz é a mesma da sciencia do bem e do mal, em que Adão colheu o fructo, de que proveio a decadencia da humanidade.

Quando Adão estava quasi á morte, pediu a seu filho Seth que fosse sollicitar ao anjo, que guardava o paraizo, o «oleode misericordia», promettido por Deus. Seth foi. Por conselho do anjo, colheu no caminho tres sementes de uma arvore, que era precisamente a mesma da qual a serpente fallára a Eva. Antes de enterrar seu pae, Seth collocou-lhe na bocca as tres sementes. De todas tres vieram troncos frondosos. Com um d'elles Moysés fez a vara que permittiu que de um rochedo jorrasse agua limpida e clara. A' sombra de outro David escreveu os seus psalmos. Salomão quiz utilisar a terceira na construcção do seu templo, mas não o conseguiu, porque, no momento exacto em que os carpinteiros iam servir-se d'ella, produzia-se sempre algum milagre. Lançado o madeiro no rio Cedon, todos os que tentaram aproveital-o morreram immediatamente. Assim, depois de innumeraveis outros episodios, o tronco predestinado veiu a servir para a cruz — e a cruz, segundo outra lenda, elevou-se justamente por cima do logar onde Adão fôra enterrado.

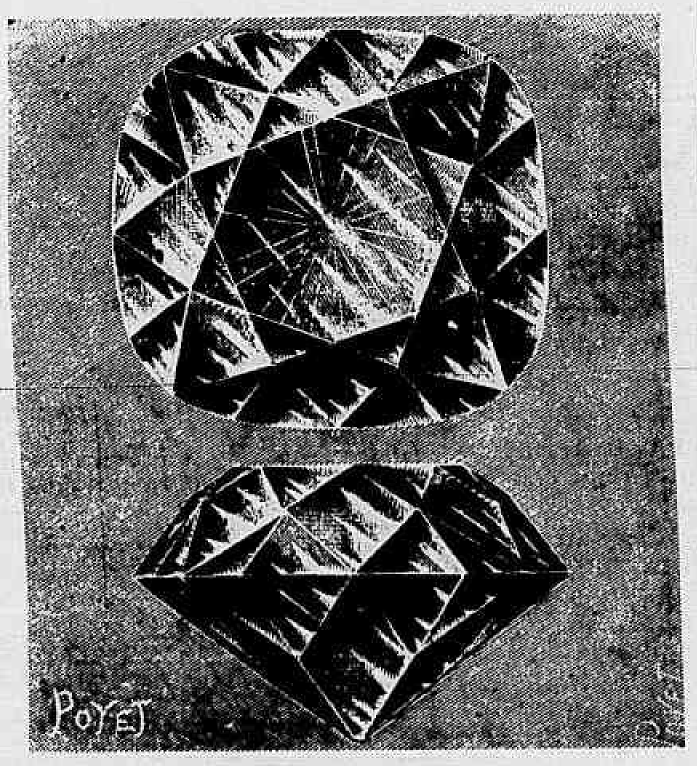
Medicos estrangeiros. — Um projecto de lei, apresentado na Italia, regula o exercicio dos medicos estrangeiros no Reino.

Queixam-se os italianos do exaggerado proteccionismo de certas legislações estrangeiras. Todas as nações exigem que o titulo dos medicos estrangeiros seja revalidado pelas suas faculdades, pagando-se-lhes as respectivas taxas. Até ahi, nada haveria que objectar. Mas a Allemanha e a Austria pedem ainda, não só o curso inteiro feito nas suas universidades, como ainda a naturalisação! A Suissa e a França querem cinco annos de estudos nas suas escolas. Os Estados-Unidos, são os menos exigentes: reclamam, além da revalidação, uma residencia de pelo menos dous annos.

A' vista disto, o projecto de lei italiano estabelece pura e simplesmente a reciprocidade: dar-se-á aos medicos estrangeiros na Italia, o que nos seus paizes fôr concedido aos medicos italianos. E' forçoso convir que o principio não póde ser mais justo.

O systema metrico. — O systema metrico decimal será, segundo parece, completado muito breve em dois paizes que, até agora, tinham resistido á sua introducção.

Por um lado a Allemanha já decretou a adopção official do thermometro centigrado em substituição dos de Réaumur e Fahrenheit.



Um diamante. — (Vide artigo.)

Por outro lado as camaras de commercio inglezas dirigiram nova petição ao governo britannico pedindo-lhe a obrigatoriedade do systema metrico decimal de pesos e medidas, em substituição do incommodo e complexo, que até hoje tem ahi vigorado. A petição tem muitas probabilidades de ser attendida.

Na França, onde tudo isso já está feito, pretende-se ir mais longe. A propaganda em favor da *hora decimal* vae ganhando terreno. Consistiria essa reforma, aliás, em tempos, decretada pela Convenção Franceza em dividir o dia em dois periodos de 10 horas cada um, ficando assim com 20 e não 24 horas. O desejo dos propugnadores dessa medida é alcançarem que seja adoptada primeiro pelos sabios, esperando que depois entre no uso commum.

Experiencias feitas com meninos de 10 a 13 annos, alumnos de escolas publicas, demonstraram que a transformação é facil de ser aprendida.

O commercio de bananas. — Conta-se dos primitivos colonisadores do Brazil, que, ao encontrarem as primeiras bananas, comiam soffregamente as cascas e deitavam fóra o fructo, que suppunham ser o caroço. A pilheria pode ser espirituosa, mas não deve ser verdadeira, porque naturalmente os individuos recemchegados a um paiz procuram imitar o que fazem os naturaes delle — e é claro que os portuguezes tinham bem quem os guiasse nessa aprendizagem.

Mas a banana é entre nós uma fructa despresada industrialmente. De Cuba e de Porto Rico para os Estados-Unidos e seu commercio vae, entretanto, crescendo de um modo extraordinario. O principal aproveitamento é feito para a fabricação de pão — e tamanha é ella que em certas cidades o consumo e, portanto, o preço da farinha de trigo tem baixado.

Uma revista norte-americana de agricultura, noticiando o facto, demonstra que poucas lavouras são tão remuneradoras.

OFFICINAS DA «REVISTA DA SEMANA»

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
CAIXA DO CORREIO N. 41
Endereço telegraphico: LOTERIAS

GRANDE LOTERIA
da
Capital Federal
X–29.ª
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 18 de Agosto
ÁS 3 HORAS DA TARDE
200:000$000
Em bilhetes inteiros
a 16$000
e em vigesimos
a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL.** Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

TROPON

NEM VINHOS,
NEM VERMOUTHS,
NEM LICORES,
NEM XAROPES,
NEM ELIXIRES,
NEM OLEOS
EMULSIONADOS,
NEM EXTRACTOS,

contêm o verdadeiro elemento fortificante, isto é, a **ALBUMINA** do **TROPON.**

TROPON consiste de 97 °|o de albumina vegetal concentrada, o

UNICO RECONSTITUINTE

recommendado pelas sumidades medicas.

Em todas as drogarias e pharmacias.

GRANDES ARMAZENS

— DO —

PARC ROYAL

LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8-10-12-14

Fazendas, modas e armarinho
Calçado, camisaria e artigos para homem

PREÇOS FIXOS

Exmo. Sr.

Estando completo o nosso sortimento de artigos proprios da presente estação, começam desde hoje as nossas grandes exposições a preços extremamente reduzidos; a alta do cambio e compras effectuadas em condições excepcionaes, permittem-nos offerecer aos nossos freguezes artigos de qualidade superior a preços SEM COMPETENCIA.

Solicitamos a honra da sua visita aos nossos estabelecimentos.

M. Nunes & C.

(Os artigos comprados que não agradarem poderão ser trocados nas 24 horas seguintes á compra.)

COMPANHIA LUCINDA SIMÕES E CHRISTIANO DE SOUZA

QUINTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1900

Inauguração das recitas desta Companhia no Theatro Lucinda

BENEFICIO DO ACTOR CHRISTIANO DE SOUZA

1ª REFRESENTAÇÃO

da nova peça em 3 actos de Georges Feydeau, traducção do Dr. Cunha e Costa

O ARARA

A MAIS SABOROSA

A MAIS SABOROSA

Ultimo modelo dos menus

DEPOSITARIO
A. CLAUSEN
Rua dos Ourives, 20

Vista geral da fabrica

DEPOSITARIO
A. CLAUSEN
Rua dos Ourives, 20